

EXPANSÃO CULTIVO SE TORNA OPÇÃO PARA PRODUTORES

Palmito: prato saboroso e mercado lucrativo



RENDA. Custo reduzido da produção, devido à baixa incidência de praga nas lavouras, garante lucro aos produtores rurais, principalmente os de base familiar. FOTO: DIVULGAÇÃO



RESULTADO RECORDE

**País exporta
US\$ 370
milhões em
fruticultura**

Setor negociou para o mercado externo, em 2004, cerca de **850 mil toneladas de frutas**

SÃO PAULO. Apesar das perdas provocadas por problemas climáticos, a fruticultura brasileira fechou 2004 com um novo recorde: exportações de US\$ 370 milhões, o equivalente a 850 mil toneladas, segundo cálculos do setor. Esse desempenho representou um crescimento de 10% em valor e de 5% em volume em relação a 2003, de acordo com o Instituto Brasileiro de Frutas (Ibraf).

A previsão da entidade e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) é de que as vendas externas do segmento possam ter um aumento de 20% na quantidade embarcada em 2005, em comparação com 2004, caso não ocorram quebras causadas por intempéries. Os prejuízos provocados pela seca e o excesso de chuvas às culturas de mamão no Espírito Santo e de uva, melão e manga no Nordeste foram compensados pelo excepcional desempenho das exportações de maçãs.

No ano passado, as vendas

Tradição da torta capixaba faz do Estado um grande mercado para o cultivo do produto

RITA BRIDI

O Espírito Santo é um dos maiores consumidores de palmito do país. Seja pela tradição da torta capixaba, em que o produto figura como um dos principais ingredientes, seja pelo fato de uma das variedades, o juçara, ter sido descoberta nas matas do Estado. Com consumo elevado e mercados local e nacional crescentes, o cultivo de palmáceas para a produção de palmito está se fortalecendo como uma boa opção para os produtores rurais, principalmente os de base familiar.

A não incidência de pragas e doenças reduz o custo de produção porque dispensa o

(se adapta bem em terrenos de altitude e baixos) e pupunha (para terrenos mais arenosos e com maior incidência de chuvas).

Todas as variedades, destaca Teixeira, são bem apreciadas no Espírito Santo e em outros Estados. Ele explica que, especificamente no Sul, em regiões próximas a Cachoeiro de Itapemirim, é tradição a preferência pelo palmito amargo, que é produzido mais para consumo interno, nas próprias propriedades.

O produtor, lembra Teixeira, pode utilizar áreas de preservação, como o entorno de lagos e beiras de rios para o plantio de palmáceas com objetivo comercial. Na função de preservação ambiental, é bom lembrar que os cortes das hastes precisam ser seletivos. Ou seja, não se pode cortar toda a planta de uma vez.

As palmáceas, nos primeiros anos, podem ser também consorciadas com outras cul-

Mudas beneficiam 438 produtores

Dados divulgados pelo Incaper mostram que o programa de distribuição de mudas de palmáceas atendeu no ano passado 438 produtores distribuídos por 15 municípios, localizados principalmente nas Regiões Sul e Centro-Serrana, as mais recomendadas para a cultura de palmáceas. No total, foram distribuídas 589.250 mudas, sendo a maioria de palmeira real.

Até o final do ano, o programa de distribuição de mudas deverá chegar a 1,5 milhão de mudas. Os produtores com base familiar são o público-alvo do programa. Os interessados podem obter informações junto ao Incaper.

Os viveiros estão nos municípios de Viana, Domingos Martins, Marechal Floriano, Rio Novo do Sul, Iconha, Al-

fredo Chaves, Anchieta, Guarapari e Ibatiba. O número de mudas para cada produtor depende da área a ser plantada, explica o engenheiro agrônomo e pesquisador do Incaper, César Pereira Teixeira.

Corte. O sistema de plantio recomendado é o adensado. Para o pupunha, o espaçamento é de 2m por 1m. Na palmeira real a distância deve ser de 1,5m por 0,70cm e, para o açai, de 2x2m. O corte do pupunha pode ser feito dois anos após o plantio. O açai, juçara e palmeira real demoram um pouco mais e o tempo ideal para o primeiro corte é de três anos.

As indústrias de processamento de alimentos, estão incluindo o palmito na lista dos produtos nobres, explica Pe-

reira. Os maiores produtores brasileiros são o Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

O Brasil é o maior produtor e consumidor mundial de palmito. Em São Paulo - o maior mercado do país - o consumo anual do produto é de 20 toneladas. O Incaper não dispõe de dados a respeito do consumo local de palmito, mas estima ser elevado, destaca Teixeira.

O maior consumo é registrado na Semana Santa, como ingrediente da torta capixaba. É usado também em saladas e como recheio de salgadinhos variados. O palmito não tem óleo e apresenta baixo teor calórico, além de ser rico em fibras e ter carboidratos, proteínas e minerais como cálcio, fósforo e ferro.

No ano passado, as vendas externas do produto renderam ao País US\$ 72,5 milhões, com um acréscimo de 92% sobre os US\$ 37,8 milhões faturados em 2003, revela o gerente técnico da Central de Serviços de Exportações do Ibrap, Maurício Sá Ferraz. Em volume, o aumento foi de 112%, com embarques de 153 mil toneladas, ante 76,4 mil toneladas do período anterior.

Com uma colheita anual de quase 38 milhões de toneladas, o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas frescas, atrás apenas da China e da Índia. Os principais destinos do produto brasileiro são os Países Baixos, Reino Unido, Argentina, Espanha, Estados Unidos, Uruguai, Portugal, Emirados Árabes, Alemanha e Canadá. O Brasil quer ampliar as vendas externas para os países asiáticos. Em 2004, depois de 32 anos de negociação, o Japão abriu seu mercado à manga nacional.

A não incidência de pragas e doenças reduz o custo de produção porque dispensa o uso de pesticidas. A cultura de palmáceas garante renda permanente aos produtores. Em apenas um hectare podem ser cultivadas cinco mil plantas, o que representa um rendimento médio de R\$ 10 mil, considerando o preço de R\$ 2,00 por haste.

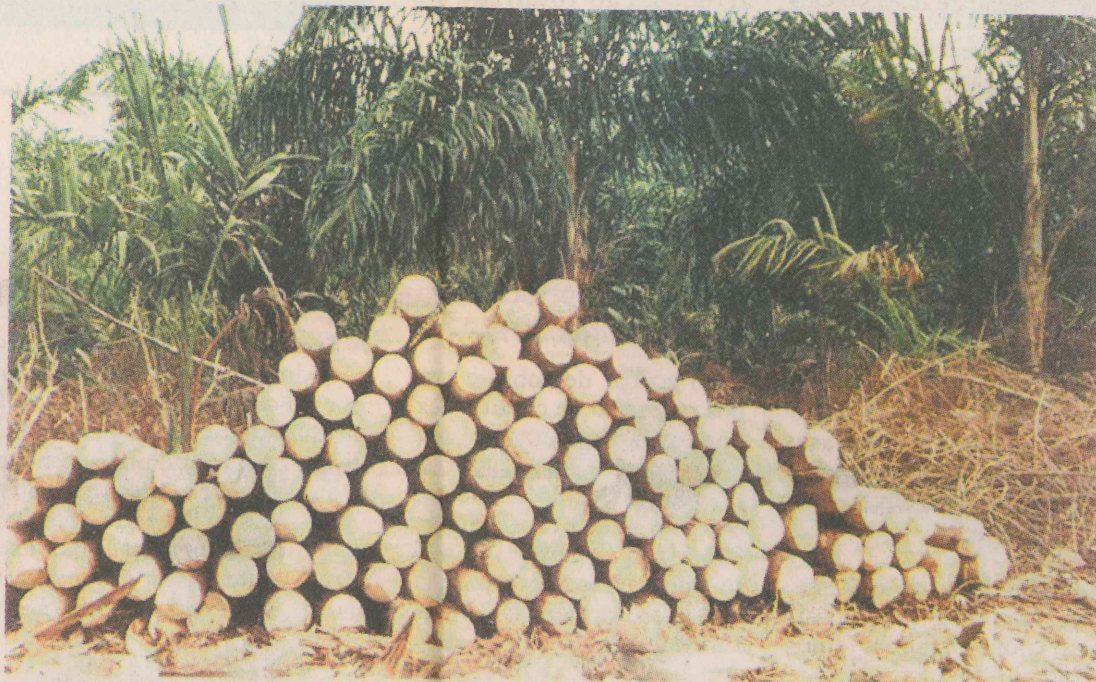
“Tem mercado garantido o ano todo”, explica o engenheiro agrônomo e pesquisador do Instituto Capixaba Pesquisa e Extensão Rural (Incaper), César Pereira Teixeira.

Objetivando ampliar os plantios no Estado, estão sendo desenvolvidas ações para atingir a meta de distribuir 1,5 milhão de mudas a cerca de mil produtores rurais de base familiar até o final deste ano. A ampliação dos plantios de palmáceas é um dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Florestal da Secretaria Estadual de Agricultura (Seag), em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA). Além de gerar renda, há a intenção de ampliar as áreas reflorestadas, preservando o meio ambiente. Uma muda de palmácea tem ciclo produtivo de até 14 anos.

Variedades. No Espírito Santo, são quatro as variedades recomendadas para o plantio comercial: açai (indicado para terras bem úmidas), juçara (para terrenos de maior altitude), palmeira real

As palmáceas, nos primeiros anos, podem ser também consorciadas com outras culturas. A banana, a mandioca, o milho, o feijão são alguns dos exemplos. O plantio consorciado é bem sucedido também com atividades florestais. O cedro australiano pode ser consorciado com palmáceas, explica o pesquisador do Incaper.

Quando plantadas em áreas de preservação, a recomendação dos técnicos é que algumas hastes não sejam cortadas para que produzam frutos, muito apreciados pelas aves e roedores. Na beira de rios e lagos, as sementes das palmáceas servem de alimento para os peixes. Os plantios sustentáveis, lembra Teixeira, contribuem para reduzir o risco da extinção das palmáceas nas matas do Estado.



PRODUTIVIDADE. Em apenas um hectare podem ser cultivadas cinco mil plantas. FOTO: DIVULGAÇÃO

A EXPANSÃO DA PRODUÇÃO

■ **Cultivo.** O cultivo de palmáceas para a produção comercial de palmitos está se fortalecendo no Estado

■ **Rentável.** A atividade tem baixo custo de produção e é rentável. Em um hectare o rendimento médio é de R\$ 10 mil

■ **Mudas.** A meta da Seag é distribuir 1,5 milhão de mudas até o final do ano para produ-

tores com base familiar. Já foram distribuídas 589.250 mudas para 438 produtores

■ **Informações.** Os produtores interessados devem buscar informações no Incaper. O telefone é (27) 3248.1181

■ **Municípios.** Os produtores beneficiados estão distribuídos por 15 municípios nas Regiões Centro-Serrana e Sul

■ **Produtores.** Os principais produtores de palmito são Marechal Floriano, Domingos Martins, Ibatiba, Iconha, Anchieta, Guarapari e Rio Novo do Sul

■ **Variedades.** As variedades de palmáceas mais cultivadas no Estado são juçara, açai, pupunha e palmeira real

■ **Juçara.** É uma espécie típica das matas úmidas das re-

giões serranas, próximas ao mar.

■ **Açai.** É uma espécie típica de regiões quentes e úmidas nativa do Norte do Brasil

■ **Pupunha.** A pupunheira é típica dos trópicos úmidos americanos

■ **Palmeira real.** É proveniente de regiões tropicais e subtropicais da Austrália

INVESTIMENTO PÚBLICO

Agricultura Familiar recebe R\$ 2,8 bilhões

O Banco do Brasil informou ontem que já aplicou R\$ 2,8 bilhões na Agricultura Familiar. O investimento foi feito por meio das contratações realizadas nos seis primeiros meses do Plano Safra 2004/2005. Este valor corresponde a 69% da meta prevista para todo o Plano e representa um incremento de 13% em relação aos recursos aplicados no mesmo período do ano de 2003, que foi de R\$ 2,4 bilhões.

De acordo com o Banco, R\$ 2,2 bilhões foram aplicados em atividades de custeio e R\$ 570 mil em investimento. A concentração na concessão dos financiamentos em custeio é realizada em função do período agrícola propício nas principais regiões produtoras.

O Plano de Safra do Governo Federal prevê para a Agricultura Familiar a aplicação de R\$ 7 bilhões em todo o Sistema Nacional de Crédito Rural. Desse total, cabe ao Banco do Brasil a aplicação de R\$ 4,1 bilhões.